

Saúde única, ciência cidadã e vigilância participativa aplicados à presença do javali nos sistemas agropecuários

Sttefani Lima do Nascimento Bearis⁽¹⁾, Andressa Alves Faria⁽¹⁾, Raquel Soares Juliano⁽²⁾, Aiesca Oliveira Pellegrin⁽²⁾ e Adriana Mello de Araújo⁽²⁾

⁽¹⁾ Acadêmica, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista, Programa PIBIC/CNPq.

⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

O javali asselvajado no Mato Grosso do Sul é uma espécie exótica de vida livre que pode ter um impacto social, ambiental e econômico ainda desconhecido. O monitoramento das populações de javali se dá por via indireta, a partir de dados obtidos junto ao SIMAF (Sistema de Manejo de Fauna) gerido pelo IBAMA e contempla os animais abatidos em ações de manejo por arma de fogo ou armadilhamento. O SIMAF não possui um módulo para uso mobile, a quase totalidade dos dados não está georreferenciada e utilizam o CAR (Cadastro Ambiental Rural) da propriedade onde foram mortos os javalis ou javaporcos. Os relatos de animais doentes ou avistados são extremamente escassos e para que se estabeleça uma política de uma gestão baseada em risco é necessário que haja um fortalecimento e ampliação das bases de dados. A análise de dados consistentes pode ser aplicada ao plano de controle monitoramento e vigilância do javali/asselvajados, alertas, monitoramento e previsão de emergências de zoonoses, numa perspectiva de gestão em saúde única (SU). As pesquisas foram realizadas pela Embrapa Pantanal e parceiros. Nesse contexto, as atividades realizadas priorizaram o esclarecimento sobre os conceitos de SU, ciência cidadã e vigilância participativa utilizando, entre outras estratégias, como ferramenta, o Sistema de Informação em Saúde Silvestre - SISSGeo, da Fiocruz. Em eventos de capacitação de multiplicadores, em julho de 2022 foram realizadas oficinas de capacitação nas comunidades ribeirinhas da APA da Baía Negra (Ladário, MS) e Barra do São Lourenço (Corumbá, MS) e para gestores e agentes públicos de município de Corumbá, MS (agentes de saúde, bombeiros, policiais ambientais, brigadistas). Além disso, foram preparados materiais de suporte e divulgação (folders, infográfico banners, impressão de pegadas, boneco vetores, e animais empalhados), para diferentes públicos, no escopo das necessidades de vigilância participativa de doenças de suínos domésticos e asselvajados, no Mato Grosso do Sul. As atividades aplicadas foram realizadas na TECNOFAM Kids e na 17ª edição da Feira de Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos. O infográfico e o materiais apresentado às crianças da TECNOFAM Kids foram elaborados a partir de uma pesquisa detalhada, coleta de informações relevantes e revisão por especialistas. O objetivo foi fornecer conhecimentos essenciais sobre a presença e os impactos dessa espécie invasora, contribuindo para a conscientização e oportunizando a participação desse público, numa referência a conceitos de ciência cidadã e vigilância participativa. Para a confecção de folders e banners foram feitas pesquisas em artigos sobre o risco de transmissão de doenças para animais e humanos. Esse material foi distribuído para um público de estudantes de nível médio e agricultores familiares, sensibilizando sobre o conceito de SU. As pegadas feitas em argila, os animais empalhados e as réplicas de vetores em EVA foram utilizados como atrativos pedagógicos para as crianças, e estratégia lúdica de aprendizagem. A oficina da feira de sementes crioulas teve como público-alvo acadêmicos e professores universitários, atuantes em agroecologia e com uma vivência familiar em pequenas propriedades rurais. Após uma breve explicação sobre o que SU, utilizando o javali como um dos exemplos de risco a saúde ambiental, humana e animal, o grupo de participantes foi orientado a desenhar a propriedade rural da sua família, identificando os elementos, sua função no sistema produtivo, pontos de impacto negativos a SU/sustentabilidade para finalmente propor soluções que pudessem minimizar tais “gargalos”. Diante do exposto fica clara a necessidade de ampliar a ação da pesquisa no sentido de sensibilizar, informar e capacitar o cidadão para que ele compreenda a importância do seu engajamento em políticas públicas de saúde, que interferem diretamente na sua qualidade de vida. Além disso, há necessidade de capacitar a comunidade científica para que ela seja capaz de difundir o conhecimento em uma linguagem adequada aos diferentes grupos, fazendo com que os conceitos de ciência cidadã e saúde única sejam apropriados e as pessoas possam assumir papéis importantes de colaboração, inclusive participando da vigilância e notificação de enfermidades importantes para suas comunidades.

Termos para indexação: saúde única, javali, SIMAF, SISSGeo.